UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

DAYANNE ALVES DA CUNHA
DOUGLAS BARBOSA DE CARVALHO

COMPORTAMENTO SEXUAL VULNERÁVEL E USO DE PRESERVATIVOS PELOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO.

ARACAJU

2023

DAYANNE ALVES DA CUNHA
DOUGLAS BARBOSA DE CARVALHO

COMPORTAMENTO SEXUAL VULNERÁVEL E USO DE PRESERVATIVOS PELOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Mara Dolce de Lemos

ARACAJU

2023

SUMÁRIO

Página Título do artigo.....4

Resumo.....5

Abstract.....6

Introdução.....7

Métodos.....8

Resultados.....10

Discussão.....14

Conclusões.....17

Considerações finais.....17

Referências.....18

Apêndice A.....20

Anexo A.....22

Anexo B.....28

Comportamento sexual vulnerável e uso de preservativos pelos estudantes de uma universidade pública do nordeste brasiliero.

Vulnerable sexual behavior and condom use by students of a public university in northeastern Brazil.

Autores

Dayanne Alves da Cunha[1]

Douglas Barbosa de Carvalho[2]

Drª Lígia Mara Dolce de Lemos[3]

Correspondência

[1] Universidade Federal de Sergipe - Sergipe, Brasil.

*E-mail: dayalves@academico.ufs.br

[2] Universidade Federal de Sergipe - Sergipe, Brasil.

*E-mail: o1o8199o@academico.ufs.br

[3] Universidade Federal de Sergipe - Sergipe, Brasil.

*E-mail: ligiadolce@gmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar o uso de preservativos por acadêmicos de uma instituição pública de nível superior do nordeste brasileiro. Trata-se de estudo transversal descritivo, onde foi aplicado um formulário on-line para 587 graduandos, no qual constavam questionamentos com relação ao uso de preservativos e comportamento sexual no período de março a maio de 2023. Os resultados mostraram que em média 37,14% (n = 587) fazem uso de preservativo em todas as relações sexuais, enquanto que os outros 62,86% (n = 587) a frequência de uso era conforme parceria sexual sem pensar nos riscos ou não acreditar que eles existam e demonstraram ausência de responsabilidade com seus parceiros. Os motivos mais relatados do não uso foram: parceira usar pílulas, ter confiança na parceria sexual e diminuir a sensibilidade. Conclui-se baixo uso do preservativo entre acadêmicos e que a educação sexual deve ser de extrema importância em todos os âmbitos educacionais incluindo família e setores de saúde, visando minimizar a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Comportamento sexual de risco; Estudantes; Universidade; Preservativos; Sexo sem proteção.

Abstract

The objective of this study was to verify the use of condoms by academics from a public higher education institution in northeastern Brazil. This is a descriptive cross-sectional study. The online form was carried out with a sample size of 587 undergraduates from march to may 2023. There were questions regarding the use of condoms and sexual behavior. The results showed that on average 37.14% (n = 587) used condoms in all sexual relations, while the other 62.86% (n = 587) usem the frequency according to their sexual partnership without thinking about the risks or not believing that they exist and demonstrate a lack of responsibility towards their partners. The most reported reasons for non-use were: partners using contraceptive drugs, had confidence in the sexual partnership and decreasing sensitivity. It concludes that condom use is low among academics and that sex education must be extremely important in all educational areas, including family and health sectors, in order to minimize vulnerability to sexually transmitted infections.

Key-words: Risky sexual behavior; Students; University; Condoms; Unprotected sex.

Introdução

Frente às mudanças comportamentais que o meio acadêmico proporciona, é relevante analisar como os universitários conduzem a sua vida sexual e o conhecimento sobre as IST, sendo este um fator importante para o desenvolvimento de trabalhos preventivos entre os jovens. É necessário convencer a população acadêmica de que qualquer pessoa está sujeita à contaminação por IST.[1] Diante dos riscos de infecção com IST pela população universitária, a pesquisa abordou sobre uso de preservativo e comportamento sexual dos estudantes universitários.

Em termos de prevenção, o preservativo é reconhecidamente o método de barreira mais eficaz para barreira das IST, entretanto, sabe-se que o seu uso entre a população jovem ainda apresenta taxas de uso consideradas baixas.[2]

As IST ainda são de grande importância como problema de saúde pública inclusive por aumentar chances de infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), a Organização Mundial da Saúde estima que a cada ano haja 376 milhões de novos casos de IST curáveis por ano.[3] Em 2021, cerca de 1,5 milhão de pessoas foram infectadas pelo HIV em comparação às 3,2 milhões em 1996.[4]

O Brasil tem registrado queda no número de casos de infecção por Aids nos últimos anos, desde 2012, houve uma queda na taxa de detecção da doença no país, que passou de 21,9/100 mil habitantes em 2012 para 17,8/100 mil habitantes em 2019, representando um decréscimo de 18.7%.[5]

No Brasil, a principal estratégia preventiva a Política Nacional de Enfrentamento das IST é o uso de preservativo, porém, nota-se um declínio no uso do mesmo, em especial entre os jovens.[6]

A população de universitários é constituída em sua maior parte por jovens com vida sexual ativa os quais concebem um dos grupos vulneráveis a desfechos desvantajosos para a saúde sexual e reprodutiva.[7] Mesmo conhecendo sobre as formas de transmissão dessas infecções, se submetem a comportamentos de risco, demonstrando ainda pouco conhecimento sobre os Centros de Testagens e Aconselhamento e baixa procura por testes rápidos.[6]

Com isso, perdem oportunidades valiosas como a de conhecer seu “status sorológico”, de ter diagnóstico precoce e tratamento adequado.[6]

Diante das mudanças comportamentais que o universo acadêmico proporciona, é importante analisar como essa população conduz a sua vida sexual, tornando esse um fator importante para o desenvolvimento de trabalhos de promoção e prevenção da saúde. Pela importância de monitorar ações preventivas relacionadas às IST, o objetivo do estudo foi avaliar a prevalência do uso de preservativos e tipos de comportamentos sexuais entre estudantes de cursos de graduação de uma universidade pública federal do nordeste do Brasil.

Tendo como objetivos específicos; caracterizar a amostra estudada de acordo com curso, idade, prática sexual, diagnósticos, parceria conjugal, tratamento e idade de início da relação sexual, identificar prevalência do uso entre os graduandos dos diferentes cursos e listar motivos relacionados ao não uso de preservativos.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal descritivo por meio de inquérito on-line. A população foi composta por alunos dos 66 cursos de graduação da instituição. Para analisar diferenças entre cursos, realizou-se amostra estratificada de acordo com área de ensino, onde foi consultado o sistema eletrônico da universidade (http://www.ufs.br).

Constatou-se um total de 19.114 alunos ativos, nos campus de Aracaju e São Cristóvão. Baseado nisso, o tamanho amostral calculado inicialmente para a pesquisa foi de para 1.394 universitários, sabendo que em pesquisas de inquérito muitas vezes não se alcança o número estimado, apenas 587 estudantes participaram da pesquisa e tivemos 10 que escolheram não responder às questões ou as preencheram no formulário de forma parcial. Para cálculo, estabeleceu-se margem de erro de 5% e 95% de nível de confiança, com distribuição populacional mais heterogênea.[8]

A abordagem da população se deu via eletrônica por envio de e-mail para todos alunos dos 66 cursos da instituição, os endereços eletrônicos foram obtidos por intermédio do Departamento de Administração Acadêmica (DAA/UFS), onde foi inserido link de acesso ao formulário online. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE foi atualizado conforme resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE).

Foram incluídos no estudo graduandos ativos da Universidade nos Campus de São Cristóvão/SE e Campus da Saúde de Aracaju/SE, que concordaram e assinaram

os termos apresentados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Foram excluídos do estudo de forma automática pelo sistema do formulário, todos os graduandos que optaram em não participar da pesquisa e os formulários parcialmente preenchidos a fim de não perder a qualidade e veracidade das informações.

Para a coleta de dados foi confeccionado instrumento de coleta online, estruturado com 15 questões de múltipla escolha e abertas, compreendendo as seguintes variáveis: dados de identificação de acordo com curso, semestres cursados, idade; idade de início de relação sexual (coitarca), prática sexual (vaginal, oral e anal); comportamentais (uso ou não de preservativos e os motivos de não usar); conjugais (parceiros fixos ou eventuais), diagnóstico de IST e realização do tratamento. O instrumento foi pré-testado em estudo piloto conduzido entre estudantes de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal de Sergipe.

A pesquisa contou com o apoio do departamento de enfermagem, Departamento de Administração Acadêmica e Pró-reitora de Graduação da universidade. A aplicação do instrumento foi padronizada e após a coleta de dados foi realizado o download das respostas para um dispositivo eletrônico local e apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março a maio de 2023, após aprovação do comitê de ética e pesquisa da UFS, cumprindo as exigências dos itens IV.3 e IV.4 da Resolução CNS 466/2012, a qual estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, como também pesquisas realizadas on-line, tendo número do parecer 5.876.433. (Anexo 1)

Resultados

Dos 587 graduandos que foram elegíveis para o estudo, 200 (34,1%) dos participantes são da área de humanas, 167 (28,4%) da área da saúde, 158 (26,9%) da área de exatas e 62 (10,6%) da área de biológicas. Com relação ao período do curso, os que mais responderam foram do 1º período 94 (16%), seguidos do 4º período 92 (15,7%) e 2º período 78 (13,3%). (Tabela 1)

Tabela 1 – Distribuição das variáveis segundo as áreas de graduação e semestre letivo dos estudantes universitários. Sergipe 2023.

Variáveis	N (587*)	% (100)
Área do curso		
Humanas	200	34,1
Saúde	167	28,4
Exatas	158	26,9
Biológicas	62	10,6
Semestre letivo		
1º período	94	16
2º período	78	13,3
3º período	30	5,1
4º período	92	15,7
5º período	27	4,6
6º período	66	11,2
7º período	29	4,9
8º período	69	11,8
9º período	29	4,9
10º período	73	12,4

*Número total de graduandos participantes da pesquisa.

Com relação à característica dos pesquisados. a maioria do sexo feminino 327 (55,7%), faixa etária de 21-25 anos 291 (49,5%), seguido pela de 18-20 anos 153 (26,6), de 26-30 79 (13,4%) e com menos porcentagem os que tinham 31 anos ou mais 64 (10,9%). A média de idade foi 24 anos com a moda 22. (Tabela 2)

Tabela 2 – Distribuição das frequências segundo as variáveis, faixa estária e sexo biológico dos estudantes universitários. Sergipe 2023.

Variáveis	N (587*)	% (100)
Faixa etária		
18-20	153	26,6
21-25	291	49,57
26-30	79	13,46
31 ou mais	64	10,90
Sexo Biológico		
Masculino	260	44,3
Feminino	327	55,7

*n=número amostral

Ao perguntar sobre comportamento sexual, 319 (56,6%) relataram utilizar em todas as relações sexuais, a coitarca de maior prevalência se deu na faixa etária de 18-29 anos 240 (42,1%), com média de 15 anos e moda de 17 anos. A prática sexual prevalente foi a vaginal 409 (69,7%), maioria com parceria fixa 395 (67,3%) e o tipo do preservativo utilizado foi masculino 532 (90,6%). A maioria 290 (75,3%) refere não utilizar preservativos nos brinquedos sexuais (Tabela 3).

Ao analisar uso do preservativo (sim e às vezes) cruzado com a área , notou-se que a área que os estudantes mais utilizaram o preservativo foi de ciências humanas 164 (34%), seguido pela área da saúde 138 (28%), exatas 131 (27%) e a que menos utilizou foi da biológica 49 (10%).

Tabela 3 – Distribuição das frequências segundo as variáveis relacionadas às características do comportamento sexual dos estudantes universitários. Sergipe 2023.

Variáveis	N **(587)	% (100)
Uso de preservativos (n=563*)		
Sim	319	56,6
Não	98	17,4
Às vezes	146	25,9
Idade que começou a vida sexual (n=569*)		
10-15 anos	137	24,0
16-17 anos	192	33,7
18-29 anos	240	42,1
Tipo de prática sexual		
Vaginal	409	69,7
Anal	87	14,8
Ambos	79	12,5
Não insertiva	18	3,0
Tipo de Parceria sexual		
Eventual	165	28,1
Fixo	395	67,3
Tipo de preservativo utilizado		
Masculino	532	90,6
Feminino	43	7,3
Dedeira	7	1,1
Plástico filme	5	0,8
Uso de preservativos nos brinquedos sexuais (n=385*)		
Sim	59	15,3
Não	290	75,3
Às vezes	36	9,35

*Algumas variáveis não têm o número total da amostra, pois alguns foram desconsiderados em caso de não respostas ou não se aplicarem à pergunta. **número total da amostra.

Com relação às IST 54 (9,2%) receberam o diagnóstico, entre esses, 20 (37,0%) com papiloma vírus humano; 11 (20,3%) sífilis; 7 (12,9%) com HIV; 6 (11,1%) com uretrites; 4 (7,4%) com Herpes; 2 (3,7%) com doença inflamatória pélvica (DIP) e hepatite B e 1 (1,8%) de cada com hepatite C e tricomoníase. Cinco participantes citaram receber o diagnóstico de candidíase, vaginose bacteriana entre outras patologias, como sendo diagnóstico de IST. (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição das frequências segundo as variáveis diagnósticas de IST e IST diagnosticadas nos estudantes universitários. Sergipe 2023.

Variáveis	N (587)*	%(100)
Diagnóstico de IST		
Sim	54	9,2%
Não	533	90,8%
IST diagnosticadas (n-54)**		
Papilomavírus humano (HPV)	20	37,0%
Sífilis	11	20,3%
Vírus da imunodeficiência humana (HIV)	7	12,9%
Uretrites gonocócica/não gonocócica	6	11,1%
Herpes	4	7,4%
Hepatite B	2	3,7%
Doença inflamatória pélvica (DIP)	2	3,7%
Hepatite C	1	1,8%
Tricomoníase	1	1,8%

**Algumas variáveis não têm o número total da amostra, pois alguns foram desconsiderados em caso de não respostas ou não se aplicarem à pergunta. *número total da amostra.

Quanto aos motivos para o não uso do preservativo independente da prática sexual, citou-se confiança na parceria sexual 235 (47,19%), parceria faz uso de anticoncepcional 129 (25,9%), diminui a sensibilidade 61 (12,25%), parceira não gosta 34 (6,83%), não pratica sexo com penetração 18 (3,61%), sexo entre mulheres não tem risco 10 (2,01%), sempre esquece 5 (1%) nunca teve curiosidade 5 (1%), e gostaria de engravidar 1 (0,2%). (Tabela 5)

Tabela 5 – Distribuição das frequências segundo variável “motivos do não uso de preservativos” citados pelos estudantes universitários. Sergipe 2023.

Motivos do não uso de preservativos	N (498)*	% (100)
Confiança na parceria sexual	235	47,19
Parceria faz uso de anticoncepcional	129	25,9
Diminui sensibilidade	61	12,25
Parceria não gosta	34	6,83
Não pratica sexo com penetração	18	3,61
Sexo entre mulheres não tem risco	10	2,01
Sempre esquece	5	1
Nunca teve curiosidade	5	1
Gostaria de engravidar	1	0,2

*número total da amostra

Discussão

No estudo constatou-se um percentual baixo de universitários que responderam sempre fazer uso do preservativo nas relações sexuais. Esses dados corroboram com inquéritos nacionais e outros locais, onde coexistiram baixa adesão ao uso entre jovens [2,6], mas quando comparada com a pesquisa para universitários do sul do Brasil, por prevalência de 61,4%[9], superior à encontrada no presente estudo.

O preservativo é um método de barreira de dupla proteção, uma vez que evita a gestação não planejada e problemas de saúde relacionados a IST. Além do preservativo existem também a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a profilaxia pós-exposição (PEP) que são medicamentos antirretrovirais usados antes e depois, respectivamente, da exposição sexual, a fim de reduzir a probabilidade de infecção do HIV, ressaltando que esses medicamentos não devem ser substituídos pelo uso do preservativo.

Tendo em vista o alto grau de escolaridade e os diferenciais da população universitária, chama a atenção na pesquisa a prevalência do uso de preservativo ter sido baixa, o que pode estar relacionado a questões diversas que vão desde a percepção de risco ao conhecimento sobre IST, o que implica na adoção ou não desse comportamento.[2]

A população universitária vivencia novas experiências tanto a novos relacionamentos, como em experiências sexuais e no contexto em que estão inseridos. É de extrema importância a criação de estratégias preventivas voltadas a este público que contemplem as diversidades no ambiente acadêmico. Nesse estudo, alguns estudantes relataram não fazer uso do preservativo pois não tinham no momento.

A disponibilidade de preservativos em locais estratégicos e informações sobre o uso correto de utilizar o preservativo são estratégias interessantes para implementar nesse ambiente.[10]

A pesquisa mostra que universitários que possuem parceiros fixos preferem não fazer uso do preservativo, dando como justificativas: “parceira usa anticoncepcional”, “diminui a sensibilidade” e “confio no parceiro (a)”, o que acaba os deixando mais vulneráveis ao HIV e outras IST. Muitas campanhas sobre uso de preservativos focam apenas relações casuais e talvez não atinjam o grupo com relacionamento estável. A presença do preservativo nessas relações pode ter uma representação social negativa, representando até mesmo a possibilidade de relações extraconjugais sem proteção. Existe a possibilidade de universitários estarem infectados e não saber disso, o que poderá acarretar na transmissão para outras pessoas.

Dentre as perguntas do estudo, estava relacionada a orientação sexual e o não uso de preservativos, na qual, 10 participantes do sexo feminino, responderam que o *“sexo lésbico*” (sexo entre mulheres) não tem riscos, umas das respostas foi: “A possibilidade de contágio de HIV e/ou outras DST entre mulheres é mínima, e como a maioria das garotas que me envolvi só se relacionam com garotas, há um círculo de conforto para as práticas.” A associação entre sexo lésbico e o uso de preservativos vem acontecendo em menor proporção, o que as torna mais vulneráveis a serem infectadas com IST. Fatores sociais e biológicos deixam esse público mais vulnerável às IST comparado ao sexo masculino.[11]

Sendo um tema importante e preocupante, esse grupo continua com dificuldades de assumir uma postura mais assertiva em decisões sobre saúde reprodutiva e sexual, esforços para quebrar esse comportamento vem sendo mais constantes nos dias atuais como exemplo a luta pela igualdade de gênero e empoderamento feminino. Porém é importante que ambos os sexos usufruam de técnicas de negociações adequadas para aumento da prevalência do uso do preservativo.[11]

Embora não exista consenso sobre a melhor forma de estimar o uso do preservativo [12], são utilizadas diversas medidas, onde cada uma apresenta vantagens e desvantagens. Todavia, um dos indicadores usados em relatórios mundiais para estimar o uso do preservativo é o uso do mesmo na última relação sexual.[13]

Destaca-se no estudo que mesmo o público-alvo tendo acesso à educação de nível superior, a maioria deles não fazem uso de preservativos independente de prática sexual e 5 dos entrevistados, responderam ter sido diagnosticados com IST, porém, avaliando os tipos, constata-se que algumas nem são IST, dessa forma, a falta de conhecimento e a cultura do não uso do preservativo é preocupante, já que pode acarretar maior disseminação de infecções sexualmente transmissíveis e gestações indesejadas.[11]

Fato interessante foi analisar o uso do preservativo de acordo com áreas do curso onde os respondentes estavam matriculados. Os estudantes da área de humanas foram os que mais utilizaram preservativos (um terço) e os da área de biológicas o que menos utilizaram. Esperava-se que a área de saúde obtivesse pontuação maior no uso, já que ações preventivas são inerentes aos mesmos. Estudo realizado entre estudantes da área de saúde, demonstrou uso irregular do preservativo, mesmo tendo forte acesso à informação.[14]

Por se tratar de um tema íntimo e considerado tabu, é possível que os universitários tenham dado respostas socialmente esperadas, por receio de vazamento de informações. Isso pode ter maximizado a prevalência do uso de preservativos. Porém, o fato de utilizarmos como instrumento de coleta um formulário online, sem nenhuma possível identificação dos participantes, pode ter contribuído para minimizar a interferência dessa questão.

O estudo também evidencia que o tipo de relação que os universitários estabelecem com os parceiros pode influenciar na adoção ou não desse comportamento protetivo. Conhecer os fatores associados ao uso de preservativos é importante na busca de ações e programas que monitorem o uso de preservativos e auxiliem na adoção de comportamentos protetivos.[15]

Conclusões

O uso do preservativo foi utilizado em pouco mais da metade da população. Os motivos mais relatados do não uso foram: parceira usar pílulas, ter confiança na parceria sexual e diminuir a sensibilidade. Os cursos que menos utilizaram foram os da área de biológicas e os que mais utilizaram foram os da área de humanas. Menos de 10% tiveram diagnóstico de IST e a mais relatada foi HPV, seguida pela sífilis. Prevaleceu parceria fixa, sexo vaginal e uso do preservativo masculino.

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa permitiram conhecer a população de estudantes universitários, os quais poderiam ter mais conhecimento pelo fácil acesso na universidade. Dessa forma, faz-se necessário aumentar o investimento na educação sexual para todo o público estudantil em todos os âmbitos de ensino, seja por meio de disciplinas, palestras ou até mesmo cursos gratuitos.

Pelo tema sobre sexo e sexualidade ainda ser um tabu em muitas escolas e até mesmo em seus lares, os jovens podem estar vulneráveis pela falta de percepção de risco que os mesmos estão expostos.

Colaboradores

D.A. Cunha contribuiu com a concepção do estudo, análise dos dados, interpretação resultados, redação, revisão do manuscrito e aprovou a versão final a ser publicada.

D.B. Carvalho contribuiu com a concepção do estudo, análise dos dados, interpretação resultados, redação, revisão do manuscrito e aprovou a versão final a ser publicada.

Lemos LMD contribuiu desde a confecção do projeto até a versão final, sendo orientadora do estudo.

Agradecimentos

Aos participantes da pesquisa que cederam dados para a investigação, departamento de enfermagem e diretório acadêmico.

Referências

1 SALES, W. B. et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. In: Revista de enfermagem referência, v.4, n.10, p. 19-27. 2016. [acesso em 05 de abr. De 2023]. Disponivel em: https://www.redalyc.org/pdf/3882/388247711002.pdf

2 Felisbino-Mendes MS, Araújo FG, Oliveira LVA, Vasconcelos NM, Pontes MLFV, Malta DC. Comportamento sexual e uso de preservativos na população brasileira: análise de pesquisa nacional de saúde, 2019. Ver. Bras. Epidemiol. 24 (suppl 2), 2021. https://doi.org/10.1590/1980-549720210018.supl.2

3 Organização Mundial da Saúde (OMS). A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis

4 Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. (n.d.). *Casos de Aids diminuem no Brasil*. [online] Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/casos-de-aids- diminuem-no-brasil

5 UNAIDS Brasil. (n.d.). *Estatísticas*. [online]. Disponível em: https://unaids.org.br/estatisticas/

6 Matos RS, Gomes FJ, Neves RF, Magalhães DL, Lima ALA, Oliveira Junior EJ et al. Uma análise sobre o conhecimento dos jovens sobre a prevenção de ist e promoção da saúde. Rev. Saúde.Com 2022; 18(4): 3037- 304. DOI10.22481/rsc.v18i4.11386

7 Saúde sexual e reprodutiva - Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2013. [acesso em 02 de mai. 2023]; 1 (1). Disponível em: www.saude.gov.br/bvs.

8 Ribeiro SO. Métodos Quantitativos em Biologia I. Universidade Federal de Sergipe
– U.F.S, Centro de Ensino Superior à Distância - CESAD. São Cristóvão, SE; 2009. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/09214827022012Bioestatistica_Aul a_01.pdf.

9 Costa LC, Rosa MIDA, Battisti IDE. Prevalence of condom use and associated factors in a sample of university students in Southern Brazil. [Online] Cadernos de S Pública. 2009 [acesso em 17 de abr. 2023]; 25(6): 1245-1250.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/htZLVgCFW8sGkYhTr8fnWzS/

10 Diretrizes para implementação da rede de cuidados em IST/HIV/AIDS - Manual de prevenção. São Paulo, SP, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008369/diretrizes_para_implementacao_da_rede_de_cuidados_em_ist_hiv_a_Di35PgK.pdf

11 Pascom ARP, SZWARCWALD CL. Sex inequalities in HIV-related practices in the Brazilian population aged 15 to 64 years old. [Online] Cadernos de S Pública. 2008, 27: 27-35. [acessado em 12 de abr. 2023];. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011001300004

12 Noar SM, Cole C, Carlyle K. Condom use measurement in 56 studies of sexual risk behavior: review and recommendations. [online] *Arch Sex Behav*. 2006, 35(3):327-345 [acessado em 02 de mai. 2023];. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-006-9028-4

13 World Health Organization (WHO), Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. *Global AIDS response progress reporting 2015* Geneva: [online] WHO; 2017. [acessado em 02 de mai. 2023]. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10461-016-1662-9

14 Teixeira R, Maria ESC, Silva FJ, Kietzer KS. Semina - Ciências Biológicas e da Saúde. 201,8 39(1): 85 [acessado em 02 de abr. 2023];. DOI:10.5433/1679-0367

15 Moreira LR, Dumith SC, Paludo SDS. Uso dos preservativos na última relação sexual entre universitários: quantos usam e quem são? [online] Ciência e SC. 2018, 23(4): 1255-1266 [acessado em 09 de abr. 2023]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.16492016

APÊNDICE A - FORMULÁRIO PARA SABER A PREVALÊNCIA DO USO DE PRESERVATIVOS ENTRE GRADUANDOS DE UMA ESPECÍFICA INSTITUIÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR.

1. Qual a sua idade?

(Existe local para inserir resposta)

2. Qual seu sexo biológico?
□ Feminino.
□ Masculino.

3. Qual sua área de graduação?
□ Área da saúde.
□ Área das exatas.
□ Área das humanas.
□ Área das biológicas.

4. Qual seu atual período da graduação?

□ 1° Período
□ 2° Período
□ 3° Período
□ 4° Período
□ 5° Período
□ 6° Período
□ 7° Período
□ 8° Período
□ 9° Período
□ 10° Período

5. Com qual idade começou sua vida sexual?

(Existe local para inserir resposta)

6. Pratica sexo:
□ Sexo Vaginal.
□ Sexo Anal.
□ Ambos.

7. Você usa preservativo?
□ Sim.
□ Não.
□ Às vezes.
□ Não se aplica.

8. Quais tipos de preservativo faz uso/já usou?
□ Preservativo masculino.
□ Preservativo feminino.
□ Dedeira.
□ Plástico filme (para sexo oral).
□ Outro (tem local para a pessoa inserir qual).

9. Caso não faça uso do preservativo marque as opções que se aproximam do motivo.
□ Uso e/ou parceira usa anticoncepcional.
□ Nunca tive curiosidade em usar.
□ Diminui a sensibilidade.
□ Parceiro (a) não gosta/não quer.
□ Confio no (a) parceiro (a).
□ Outro (tem local para a pessoa inserir qual).

10. Faz uso de preservativo com brinquedos sexuais?
□ Sim.
□ Não.
□ Às vezes.

11. Possui parceiros(as) eventuais?
□ Sim.
□ Não.
12. Possui parceiro(a) fixo(a)?
□ Sim.
□ Não.

13. Já foi diagnosticado(a) com alguma IST (Infecção Sexualmente Transmissível) ?
□ Sim.
□ Não.

14. Se a resposta da pergunta anterior foi "Sim", marque quais IST (Infecção Sexualmente Transmissível) .
□ HIV/AIDS.
□ Sífilis.
□ Hepatite B.
□ Hepatite C.
□ HPV.
□ Gonorreia.
□ Não se aplica.
□ Outro (tem local para a pessoa inserir qual).

15. Realizou ou faz tratamento?
□ Sim.
□ Não.
□ Não se aplica.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DO USO DE PRESERVATIVOS ENTRE GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO
Pesquisador: Ligia Mara Dolce de Lemos
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 64660322.3.0000.5546
Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.876.433

Apresentação do Projeto:
As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo "Informações Básicas da Pesquisa" pdf Versão do Projeto: 2 postado em 24 de janeiro de 2023
Desenho:
Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, no qual será aplicado um formulário on-line para obtenção dos dados necessários. O estudo será realizado com os graduandos da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, que abrange os cursos das áreas de exatas, humanas, biológicas e saúde e Campus Aracaju no qual são realizadas as práticas dos cursos da área da saúde. A pesquisa iniciará com a aplicação do formulário on-line de novembro de 2022 a janeiro de 2023. A população será os alunos dos 66 cursos da instituição. Para analisar diferenças entre cursos, realizou-se amostra estratificada de acordo com área de ensino, totalizando 19.114 alunos ativos, alcançando amostra para
o estudo em 1.394 alunos. Para cálculo, estabeleceu-se margem de erro de 5% e 95% de nível de confiança, com distribuição populacional mais heterogênea. Para a coleta de dados será confeccionado instrumento de coleta online, estruturado com 14 questões de múltipla escolha, compreendendo as seguintes variáveis: dados de identificação de acordo com curso, semestres cursados, idade; idade de início de relação sexual (menarca), prática sexual (vaginal, oral e anal); comportamentais (uso ou não de preservativos e os motivos de não usar); conjugais (parceiros

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br

fixos ou eventuais), diagnóstico de IST e realização do tratamento.

Metodologia Proposta:

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, no qual será aplicado um formulário on-line (https://forms.gle/H8VWDQdVLjkP1pkR9) para obtenção dos dados necessários. (PROVDANOV; FREITAS, 2013).

O estudo será realizado com os graduandos da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, que abrange os cursos das áreas de exatas, humanas, biológicas e saúde e Campus Aracaju no qual são realizadas as práticas dos cursos de diversas áreas. Como essa é a
universidade com maior quantitativo de estudantes, apresenta um indicador favorável para a pesquisa, já que pretende-se abranger a pesquisa para graduandos de todos os cursos.

A pesquisa iniciará com a aplicação do formulário on-line de março de 2023 a maio de 2023, a fim de levantar dados sobre a A população será os alunos dos 66 cursos da instituição. Para analisar diferenças entre cursos, realizou-se amostra estratificada de acordo com
área de ensino, totalizando 19.114 alunos ativos, alcançando amostra para o estudo em 1.394 alunos (Quadro 1). Para cálculo, estabeleceu-se margem de erro de 5% e 95% de nível de confiança, com distribuição populacional mais heterogênea. (RIBEIRO, 2009).

A abordagem da população se dará via eletrônica por envio de e-mail para todos alunos dos 66 cursos da instituição, onde os endereços eletrônicos serão obtidos por intermédio do Departamento de Administração Acadêmica (DAA- UFS). serão incluídos no estudo apenas graduandos acima de 18 anos, ativos da Universidade Federal de Sergipe de São Cristóvão e Campus da Saúde de Aracaju, que concordarem e assinem com os termos apresentados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão excluídos do estudo de forma automática pelo sistema do formulário, todos os graduandos que não quiserem ou não concordarem em participar da pesquisa ou que em algum momento desistam da participação. Formulários parcialmente preenchidos também não serão incluídos para não perder a qualidade e veracidade das informações.

Para a coleta de dados será confeccionado instrumento de coleta online, estruturado com 15 questões de múltipla escolha, compreendendo as seguintes variáveis: dados de identificação de acordo com curso, semestres cursados, idade; idade de início de relação sexual (coitarca), prática sexual (vaginal, oral e anal); comportamentais (uso ou não de preservativos e os motivos de não usar); conjugais (parceiros fixos ou eventuais),
diagnóstico de IST e realização do tratamento.

Inicialmente, o projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da

Universidade Federal de Sergipe, sendo avaliado de acordo com a resolução 466/12, a qual visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao estado. A pesquisa só terá início após aprovação pelo CEP, segundo resolução n° 182/2014.

Baseando-se na Carta Circular 1/2021/CONEPE/SECNS/MS de 03 de março de 2021, será confeccionado termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o participante, deverá antes, declarar que leu, onde consta a apresentação de estudo: indicação da metodologia, as garantias de privacidade e esclarecimento decorrentes da pesquisa. O TCLE será inserido na primeira página do documento on-line, logo após acessar o link e o participante só terá acesso às perguntas do formulário, após assinatura do termo com anuência na participação da pesquisa. Como toda pesquisa incorre em riscos, mesmo que mínimos, a forma que iremos minimizá-los é de não coletar os dados dos participantes que possam porventura identificá-los, uma vez que a pesquisa é de caráter sexual e íntimo. O fato de ser formulário on-line, afasta possível constrangimento no momento de responder.

Após conclusão a coleta de dados, será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, e será apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem

Critério de Inclusão:

Serão incluídos no estudo apenas graduandos acima de 18 anos, ativos da Universidade Federal de Sergipe de São Cristóvão e Campus da Saúde de Aracaju, que concordarem e assinem com os termos apresentados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Critério de Exclusão:

Serão excluídos do estudo de forma automática pelo sistema do formulário, todos os graduandos que não quiserem ou não concordarem em participar da pesquisa ou que em algum momento desistam da participação. Formulários parcialmente preenchidos também não será incluídos para não perder a qualidade e veracidade das informações

Metodologia de Análise de Dados:

Será realizado análise decritiva das variáveis selecionadas por meio de medidas de tendência central e analítica com razão de prevalência entre as alunos das diversas áreas dos cursos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar uso de preservativos em acadêmicos de uma instituição pública de nível superior do nordeste brasileiro.

Objetivo Secundário:

• Caracterizar a amostra estudada de acordo com curso, idade, prática sexual, diagnósticos, parceria conjugal, tratamento e idade de início da relação sexual.• Identificar prevalência no uso dos preservativos entre estudantes de graduação da instituição de ensino superior nos diferentes cursos. • Listar motivos relatados para não uso do preservativo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De acordo com a REsolução 466/2012, toda pesquisa incorre em riscos, mesmo que mínimos. Nessa pesquisa envolve riscos mínimos. A forma que iremos minimizá-los é de não coletar os dados dos participantes que possam porventura identificá-los, uma vez que a pesquisa é de caráter sexual e íntimo. O fato de ser formulário on-line, afasta possível constrangimento no momento de responder.

Após conclusão a coleta de dados, será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, e será apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Benefícios:

Conhecer sobre hábitos e atitudes sexuais dos universitários e prevalência do uso de preservativos, possibilitará melhor empenho em educação em saúde direcionada para esse seguimento populacional. O próprio formulário on-line já traz possibilidade de reflexão quanto a atitudes de risco no momento de respondê-las.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo descritivo observacional, a ser realizado por meio de aplicação de questionário on line, com alunos a partir dos 18 anos, coleta de dados prevista para iniciar em 01-03-2023

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

adequados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

atendeu às exigências do parecer 5.793.129 de 05 de dezembro 2022

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com as atribuições definidas nas Resoluções do CNS nº 510 de 2016 e 466 de 2012, e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

Continuação do Parecer: 5.876.433

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, e Resolução CNS 510/2016, Art. 28, inc. V, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa inicial.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2012464.pdf	24/01/2023 15:02:32		Aceito
Outros	folhaderosto_assinado_andreia.pdf	24/01/2023 15:01:00	Ligia Mara Dolce de Lemos	Aceito
Outros	carta_resposta_assinada.pdf	24/01/2023 14:55:41	Ligia Mara Dolce de Lemos	Aceito
Outros	termo_compromisso__ligia_lemos.pdf	19/01/2023 19:10:46	Ligia Mara Dolce de Lemos	Aceito
Outros	termo_utilizacao_dados.pdf	19/01/2023 19:08:46	Ligia Mara Dolce de Lemos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_alterado_sugestaocomite.docx	19/01/2023 19:05:12	Ligia Mara Dolce de Lemos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_compromisso_confidencialidade.pdf	19/01/2023 19:01:22	Ligia Mara Dolce de Lemos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_anuencia_assinado_Dilton.pdf	19/01/2023 19:01:00	Ligia Mara Dolce de Lemos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_usopreservativos.pdf	19/01/2023 19:00:00	Ligia Mara Dolce de Lemos	Aceito
Folha de Rosto	folha_rostoassinada_GEP.pdf	19/09/2022 10:24:26	Ligia Mara Dolce de Lemos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_infraestrutura_assinado.pdf	19/09/2022 10:23:22	Ligia Mara Dolce de Lemos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br

ARACAJU, 04 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
Ana Dorcas de Melo Inagaki
(Coordenador(a))

ANEXO B - INSTRUÇÕES PARA AUTORES DA REVISTA CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA - FIOCRUZ

Instrução para Autores

Instruções aos autores

Forma e preparação de manuscritos

Cadernos de Saúde Pública/Reports in Public Health (CSP) publica artigos originais com elevado mérito científico que contribuem com o estudo da saúde pública em geral e disciplinas afins. Desde janeiro de 2016, a revista adota apenas a versão on-line, em sistema de publicação continuada de artigos em periódicos indexados na base SciELO. Recomendamos aos autores a leitura atenta das instruções antes de submeterem seus artigos a CSP.

Como o resumo do artigo alcança maior visibilidade e distribuição do que o artigo em si, indicamos a leitura atenta da recomendação específica para sua elaboração. (leia mais).

1. CSP aceita trabalhos para as seguintes seções:

1.1. Perspectivas: análises de temas conjunturais, de interesse imediato, de importância para a Saúde Coletiva (máximo de 2.200 palavras);
1.2. Debate: análise de temas relevantes do campo da Saúde Coletiva, que é acompanhado por comentários críticos assinados por autores a convite das Editoras, seguida de resposta do autor do artigo principal (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações);
1.3. Espaço Temático: seção destinada à publicação de 3 a 4 artigos versando sobre tema comum, relevante para a Saúde Coletiva. Os interessados em submeter trabalhos para essa Seção devem consultar as Editoras;
1.4. Revisão: revisão crítica da literatura sobre temas pertinentes à Saúde Coletiva, máximo de 8.000 palavras e 5 ilustrações. Toda revisão sistemática deverá ter seu protocolo publicado ou registrado em uma base de registro de revisões sistemáticas como por exemplo o PROSPERO; as revisões sistemáticas deverão ser submetidas em inglês (leia mais) (Editorial 37(4));
1.5. Ensaio: texto original que desenvolve um argumento sobre temática bem delimitada, podendo ter até 8.000 palavras (leia mais);
1.6. Questões Metodológicas (leia mais): artigos cujo foco é a discussão, comparação ou avaliação de aspectos metodológicos importantes para o campo, seja na área de desenho de estudos, análise de dados ou métodos qualitativos (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações); artigos sobre instrumentos de aferição epidemiológicos devem ser submetidos para esta Seção, obedecendo preferencialmente as regras de Comunicação Breve (máximo de 2.200 palavras e 3 ilustrações);

1.7. Artigo: resultado de pesquisa de natureza empírica (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações). Dentro dos diversos tipos de estudos empíricos, apresentamos dois exemplos: artigo de pesquisa etiológica (leia mais) na epidemiologia (Editorial 37(5)) e artigo utilizando metodologia qualitativa (leia mais);
1.8. Comunicação Breve: relatando resultados preliminares de pesquisa, ou ainda resultados de estudos originais que possam ser apresentados de forma sucinta (máximo de 2.200 palavras e 3 ilustrações);
1.9. Cartas: comentário a artigo publicado em fascículo anterior de CSP (máximo de 1.400 palavras);
1.10. Resenhas: Análise crítica de livro relacionado ao campo temático de CSP, publicado nos últimos dois anos (máximo de 1.400 palavras). As resenhas devem conter título e referências bibliográficas. A resenha contempla uma análise da obra no conjunto de um campo em que a mesma está situada, não se restringe a uma apresentação de seu conteúdo, quando obra única, ou de seus capítulos, quando uma obra organizada. O esforço é contribuir com a análise de limites e contribuições, por isto podem ser necessários acionamentos a autores e cenários políticos para produzir a análise, a crítica e a apresentação da obra. O foco em seus principais conceitos, categorias e análises pode ser um caminho desejável para a contribuição da resenha como uma análise crítica, leia o Editorial 37(10).
Obs: A política editorial de CSP é apresentada por meio dos editoriais. Recomendamos fortemente a leitura dos seguintes textos: Editorial 29(11), Editorial 32(1) e Editorial 32(3).

2. Normas para envio de artigos

2.1. CSP publica somente artigos inéditos e originais, e que não estejam em avaliação em nenhum outro periódico simultaneamente. Os autores devem declarar essas condições no processo de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea em outro periódico o artigo será desconsiderado. A submissão simultânea de um artigo científico a mais de um periódico constitui grave falta de ética do autor.
2.2. Não há taxas para submissão e avaliação de artigos.
2.3. Serão aceitas contribuições em Português, Inglês ou Espanhol.
2.4. Notas de rodapé, de fim de página e anexos não serão aceitos.
2.5. A contagem de palavras inclui somente o corpo do texto e as referências bibliográficas, conforme item 2.12.
2.6. Todos os autores dos artigos aceitos para publicação serão automaticamente inseridos no banco de consultores de CSP, se comprometendo, portanto, a ficar à disposição para avaliarem artigos submetidos nos temas referentes ao artigo publicado.
2.7. Serão aceitos artigos depositados em servidor de *preprint,* previamente à submissão a CSP ou durante o processo de avaliação por pares. É necessário que o autor informe o nome do servidor e o DOI atribuído ao artigo por meio de formulário específico (contatar cadernos@fiocruz.br). NÃO recomendamos a publicação em servidor de *preprint* de artigo já aprovado.

3. Publicação de ensaios clínicos

3.1. Artigos que apresentem resultados parciais ou integrais de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número e entidade de registro do ensaio clínico.
3.2. Essa exigência está de acordo com a recomendação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)/Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o Registro de Ensaios Clínicos a serem publicados a partir de orientações da OMS, do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e do Workshop ICTPR.
3.3. As entidades que registram ensaios clínicos segundo os critérios do ICMJE são:

Australian New Zealand Clinical Trials Registry (ANZCTR)
ClinicalTrials.gov
International Standard Randomised Controlled Trial Number (ISRCTN)
Netherlands Trial Register (NTR)
UMIN Clinical Trials Registry (UMIN-CTR)
WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP)

4. Fontes de financiamento

4.1. Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo.
4.2. Fornecedores de materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país).
4.3. No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

5. Conflito de interesses

5.1. Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

6. Colaboradores

6.1. Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo.
6.2. Lembramos que os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do ICMJE, que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos: 1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados; 2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; 3. Aprovação final da versão a ser publicada. 4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra. Essas quatro condições devem ser integralmente atendidas.
6.3. Todos os autores deverão informar o número de registro do ORCID no cadastro de autoria do artigo. Não serão aceitos autores sem registro.
6.4. Os autores mantêm o direito autoral da obra, concedendo à publicação CSP o direito de primeira publicação, conforme a Licença Creative Commons do tipo atribuição BY (CC-BY).
6.5. Recomendamos a leitura do Editorial 34(11) que aborda as normas e políticas quanto à autoria de artigos científicos em CSP.

7. Agradecimentos

7.1. Possíveis menções em agradecimentos incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios de coautoria.

8. Referências

8.1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos (p. ex.: Silva [1]). As referências citadas somente em tabelas e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. As referências citadas deverão ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos. Não serão aceitas as referências em nota de rodapé ou fim de página
8.2. Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).
8.3. No caso de usar algum software de gerenciamento de referências bibliográficas (p. ex.: EndNote), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

9. Nomenclatura

9.1. Devem ser observadas as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

10. Ética em pesquisas envolvendo seres humanos

10.1. A publicação de artigos que trazem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996, 2000 e 2008), da Associação Médica Mundial.
10.2. Além disso, deve ser observado o atendimento a legislações específicas (quando houver) do país no qual a pesquisa foi realizada, informando protocolo de aprovação em Comitê de Ética quando pertinente. Essa informação deverá constituir o último parágrafo da seção Métodos do artigo.
10.3. Artigos que apresentem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos deverão conter uma clara afirmação deste cumprimento (tal afirmação deverá constituir o último parágrafo da seção Métodos do artigo).
10.4. CSP é filiado ao COPE (Committee on Publication Ethics) e adota os preceitos de integridade em pesquisa recomendados por esta organização. Informações adicionais sobre integridade em pesquisa leia Editorial 34(1) e Editorial 38(1).
10.5. O Conselho Editorial de CSP se reserva o direito de solicitar informações adicionais sobre os procedimentos éticos executados na pesquisa.